

PERCENTIL DE MASSA DE CÁLCIO EM CORONÁRIAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM MARCADORES BIOQUÍMICOS E INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE. Fensterseifer DM , Schwartzman PR , Karohl C , Veronese FV . Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Nefrologia, UFRGS. Serviço de Nefrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Serviço de Tomografia do Mãe de Deus Center, Hospital Mãe de Deus. . HCPA.

Fundamentação:A prevalência de calcificações em artérias coronárias (CaCs) e sua associação com o estado inflamatório e calcifilaxia tem sido descrita em pacientes renais crônicos em programa de hemodiálise (HD), constituindo um importante fator de risco de morbidade e mortalidade cardiovascular. Objetivos:Avaliar a prevalência de CaCs através do percentil de massa de cálcio e sua associação com marcadores clínicos, bioquímicos e inflamatórios em pacientes renais crônicos em HD.Causística:Foram estudados 22 pacientes em programa de HD no Hospital de Clínicas de Porto Alegre através de tomografia computadorizada em espiral com múltiplos detectores, para determinação da massa de cálcio (MaCa)em miligramas de artérias coronárias, corrigida para idade e sexo, categorizando os pacientes acima e abaixo do percentil 75 (P75) de MaCa. Parâmetros clínicos, de doença óssea da uremia e marcadores inflamatórios foram correlacionados com o percentil da massa de cálcio detectada em artérias coronárias. Resultados:Treze (59,1%) pacientes situaram-se acima do P75. A média de idade, a mediana de tempo em HD e a proporção de pacientes diabéticos (DM), com cardiopatia isquêmica clínica (CI) e desnutridos foi maior naqueles casos com maior MaCa (acima do P75), embora sem alcançar diferença estatística. Não houve diferença significativa entre pacientes acima e abaixo do P75 em relação a média de índice de massa corporal, dose diária do quelante de cálcio, nível de colesterol, triglicerídeos, albumina, fibrinogênio e proteína C reativa. As médias do fósforo sérico e do produto Cálcio x Fósforo foram significativamente mais baixas nos pacientes acima do P75 (5,8+-1,3 x 7,3+-1,4 mg/dl, P=0,019 e 50+-14 x 64+-14, P=0,029, respectivamente). Foi observada também uma tendência do nível de paratormônio sérico ser menor nestes pacientes (P=0,06). Conclusões:A maioria dos pacientes com risco aumentado de calcificação arterial (idosos, maior tempo de HD, presença de DM e CI, desnutridos) situou-se acima do P75 de MaCa, embora não tenha havido uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Um menor nível de fósforo sérico e do produto Ca x P neste grupo (acima do P75) pode estar relacionado à desnutrição.